

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 144

Data: 08/05/94

Pg.: A-24

ANTROPOLOGIA

Brasil tem 59 grupos de índios totalmente isolados

O último núcleo localizado estava, em janeiro, a mais de 800 quilômetros de Manaus

MARCO UCHÔA

Apenas sete anos do século 21, as expedições de sertanistas e antropólogos para encontrar novas tribos pelo País continuam. O Brasil ainda tem 59 grupos indígenas totalmente isolados, principalmente na floresta amazônica, ou com contatos esporádicos e nada amigáveis com os homens brancos. Deste total, apenas nove grupos foram identificados desde o início da década de 80 pelas frentes de contato da Fundação Nacional do Índio (Funai). O último grupo localizado — cerca de 50 índios — estava, em janeiro, nas margens do Rio Purus, perto de Lábrea, a 842 quilômetros de Manaus.

Até agora, a etnia desses índios não foi classificada. "Mais importante é garantir a segurança deles demarcando a área que ocupam", afirma Sidney Possuelo, ex-presidente da Funai e atual chefe do Departamento de Índios Isolados, criado em 1987. A maioria dos índios isolados ocupa áreas não demarcadas pelo governo federal, ou seja, estão mais vulneráveis a confrontos com posseiros, madeireiros e exploradores de ouro. É o caso dos índios isolados do Alto Tarauacá, no Acre, ou os que ocupam o Rio dos Peixes, em Mato Grosso. Uma gripe forte, transmitida por brancos, pode dizimá-los.

O Brasil tem 260 mil índios — 51% na Região Norte —, 180 etnias diferentes e 532 áreas indígenas. Esses índios ocupam um total de 909.705 quilômetros quadrados de terras — quase 11% do território brasileiro. Metade das áreas indígenas ainda não foi demarcada. Os índios isolados costumam viver no máximo em grupos de 150 pessoas.

Mesmo que não sejam nômades, desmontam ou abandonam suas malocas e procuram lugares inacessíveis na mata assim que sentem a presença do homem branco. "No passado, eles devem ter integrado grandes grupos e sabem o que homens civilizados são capazes de fazer", diz Possuelo, responsável pelos primeiros contatos, em 1980, com os índios araras e paracanãs, no Pará.

Na realidade, pouco ou quase nada se sabe sobre os isolados, principalmente de onde vieram e a qual tronco linguístico pertencem. Os técnicos da Funai estão atualmente presentes em nove áreas indígenas (veja mapa na página 25) e seguem a portaria interna nº 1900/87 que recomenda que eles só se aproximem dos índios se demonstrarem que estão interessados no contato ou que ajam quando o grupo estiver correndo risco de vida. "Não queremos paternalismo, mas apenas garantir que estejam seguros, uma vez que não conhecem seus direitos nem estão em grande número para lutar pela terra onde estão", diz Possuelo. Após o contato é que antropólogos e sertanistas procuram classificar o grupo.

Algumas vezes, as missões religiosas é que fazem os primeiros contatos. Foi o que aconteceu em 1982 com os índios do Rio Cuminapanema, no Pará, localizados pela Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), antes de qualquer técnico da Funai. A entidade só conseguiu retirá-los da área dez anos depois. Os missionários chegaram a aprender a língua dos isolados, o tupi. Hoje, a Funai mantém um posto no local e acompanha os 145 índios. Cerca de 5 mil

missionários de 53 organizações religiosas atuam na Amazônia.

Falta de estrutura — O Departamento de Índios Isolados tem 80 pessoas, divididas em dois setores — os que fazem busca e localização dos grupos e os que cuidam dos índios já localizados. "Precisaríamos do dobro de pessoas com essas funções para identificar os 50 grupos que ainda não sabemos quem são ou de onde vieram", afirma Possuelo. Em muitos casos, a equipe tem um funcionário da Funai, que acaba contratando mão-de-obra regional para ajudar no trabalho.

Em Rondônia, Marcelo dos Santos, chefe da frente de contato Guaporé, já identificou sete grupos distintos no Estado, que tem cerca de 2 mil índios. Na Reserva Biológica do Guaporé, área de proteção ambiental, vivem 150 índios com costumes parecidos com os siriono, da Bolívia, que fazem arcos de três metros de altura.

"Muitos desses índios isolados podem ter vindo de países vizinhos, como Bolívia, Peru e Venezuela."

Na região de Jaci-Paraná, posseiros e madeireiros abriram no ano passado uma estrada de 30 quilômetros nas proximidades de uma área ocupada por um grupo isolado. "O argumento dessas pessoas é que a terra não pertence aos índios porque não existem aldeias ou malocas no local", explica Santos. "O fato é que esses pequenos grupos não montam estrutura de aldeia nesses locais por medo de serem atacados ou mortos pelos brancos." Segundo ele, eles correm riscos de morrer assassinados. "Precisamos acompanhar melhor os passos desses grupos."

**HÁ 260 MIL
INDÍGENAS, 180
ETNIAS
DIFERENTES QUE
OCUPAM ÁREAS
NUM TOTAL DE
909.705 Km²**